



Grande rede de eletrodomésticos é condenada após obrigar operadora de caixa a transportar valores



Expondo a trabalhadora a situações de risco, causadoras de medo e estresse, a 1ª Vara do Trabalho de Governador Valadares condenou uma grande rede de eletrodomésticos por danos morais ao obrigar uma operadora de caixa a transportar valores sem o devido preparo para a tarefa.

“Se não quiser, tem pessoas lá fora que precisam do emprego”, foi uma das frases do gerente à funcionária. Sem contratar uma empresa de transporte de valores, uma vez, a operadora de caixa já transportou R\$10 mil.

“Empresas que obrigam seus funcionários a transportarem valores sem atender a lei 7.102/83, expõem o empregado a situações de risco e acarreta o pagamento de indenização por dano moral, ainda que ele não tenha sido vítima de assalto”.

É o entendimento da Orientação Jurisprudencial OJ 22 das Turmas do TRT da 3ª Região, que vêm sendo aplicada. Práticas como essa infelizmente são recorrentes – empresários que buscam

economizar com a segurança e transferem o risco da atividade aos funcionários. O que acaba saindo muito caro, pois têm como consequência as doenças psicológicas e até a perda de vidas.

A Lei Nº 7.102/83, que rege a segurança privada no país, estabelece que o transporte de valores de 7 até 20 mil Ufis deve ser realizado em carro com a presença de dois vigilantes. Caso o valor ultrapassa de 20 mil Ufis, o transporte

deve ser realizado em carro-forte, com pelos menos quatro vigilantes armados.

A CONTRASP repudia a conduta da empresa negligenciando a segurança e colocando todos os envolvidos em risco iminente. É preciso acabar com essa sujeira, que representa vários casos no Brasil, em que empresários visam apenas o lucro, mesmo que custe a vida dos seus trabalhadores.

HERÓIS Anônimos

Todos os dias os vigilantes salvam vidas, evitam roubos, ataques e garantem a segurança do patrimônio e da sociedade. Fazem milagres diante do armamento defasado e da violência no Brasil. A CONTRASP agradece a todos os vigilantes pelo heroísmo diário.



Nesta coluna, noticiaremos casos novos e antigos, pois o heroísmo dos vigilantes é um feito atemporal.

Vigilantes detém rapaz que tentava assaltar uma loja em Goioerê (PR)

Foi na madrugada deste sábado (10/06), que um vigilante surpreendeu um rapaz arrombando uma loja de presentes na Avenida Francisco Scarpari, em Goioerê (PR). Ao sair correndo do local, o rapaz, 16 anos, foi surpreendido por outro vigilante, que acionou a Polícia Militar e o suspeito foi encaminhado para a Delegacia de Polícia.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza a ação dos guerreiros, garantindo a segurança do local. E de todos os vigilantes que exercem a profissão de risco, atuando diariamente como heróis anônimos.



Assalto a banco causa terror em Gurupi (TO)

Em mais uma ação covarde, na noite deste domingo (11/06), bandidos atacaram uma agência do Banco do Brasil, fazendo pessoas reféns, ateando fogo em carros e deixando a população em pânico. Na fuga, uma mulher foi baleada no ombro.

O bando estava fortemente armado e causou uma noite de terror. Relatos contam que tiros de fuzis e metralhadores podiam ser ouvidos em vários pontos da cidade. A agência foi explodida com dinamites e 14 pessoas foram reféns na ação.

Na fuga, lojas foram quebradas com os tiros. Uma mulher foi baleada no ombro e foi levada ao hospital pelo Corpo de Bombeiros. Os reféns foram liberados em uma estrada.

Um caminhão baú com explosivos e dinheiro foi encontrado em Cariri. Além de duas camionetes com explosivos, pistolas e projeteis de armas de fogo.

Quantas tragédias a mais terão que ocorrer para o poder público se manifestar e garantir a segurança da população e dos trabalhadores? O terror enfrentado pela população e pelos vigilantes é desumano.

E nem após o expediente os vigilantes estão seguros, o medo e a tensão são constantes na rotina. Para acabar com essa guerra desigual, a CONTRASP – Confederação

Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada está atuando, entre outras iniciativas, para emplacar o PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes patrimoniais e de carro-forte.

A extensão do porte de arma dos vigilantes pelo direito de se proteger após o expediente também é luta da CONTRASP, que está articulando com deputados e senadores, para que possam enquadrar estas urgências. Essa luta é nossa!

